

## **Reabsorção radicular e tratamento ortodôntico: Revisão de literatura**

### **Resumo**

A reabsorção radicular pode provocar encurtamento da raiz e evoluir até a perda dentária de forma silenciosa e assintomática, por isso é importante conhecer e identificar os fatores de risco que provocam e contribuem para a sua ocorrência, para que seja possível gerenciá-los durante o tratamento ortodôntico. O prognóstico da reabsorção decorrente do tratamento ortodôntico geralmente é favorável, porque na maior parte das vezes o processo de reabsorção cessa após a remoção da força, seguido por recomposição da camada de cementoblastos, deixando a raiz com aspecto arredondado. A proposta deste estudo foi elaborar uma revisão literária sobre os fatores de risco da reabsorção radicular e como proceder em caso de ocorrência. Concluiu-se que a reabsorção radicular é um efeito indesejado e presente em boa parte dos tratamentos ortodônticos, por isso a importância de informar o paciente sobre seu risco de acontecer e consequências e do ortodontista saber como gerenciar este problema, quando ele ocorrer. O profissional deve estar atento, independente do tipo de aparelho utilizado, à magnitude da força ortodôntica empregada, histórico de traumatismo dentário, morfologia radicular, quantidade de movimento dentário necessário, tempo total estimado de tratamento, condições sistêmicas e anatômicas locais. Os dentes mais susceptíveis à reabsorção parecem ser os incisivos centrais superiores, por isso recomenda-se radiografá-los de 6-9 meses após o início do tratamento ortodôntico e, se houver indícios de reabsorção, utilizar forças leves ou até interromper a aplicação de forças por dois ou três meses e acompanhar radiograficamente a evolução do tratamento.

**Palavras-chave:** Diagnóstico. Ortodontia. Reabsorção radicular.